



NOTÍCIAS Nº. 46

Fator de carga de passageiros recorde em julho

6 de setembro de 2017 (Genebra) - A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) divulgou os dados globais do tráfego de passageiros de junho, mostrando crescimento da demanda forte, porém mais moderado. O total de Quilômetros por Passageiro Pago (RPKs) subiu 6,8%, comparado com o mesmo mês do ano passado, ficando abaixo dos 7,7% registrados em junho.

Todas as regiões reportaram crescimento sólido ou melhor nos volumes de passageiros sobre o ano passado. A capacidade (Quilômetros com Assentos Disponíveis - ASKs) aumentou em 6,1%, e o fator de carga subiu 0,6 pontos percentuais para 84,7%, um recorde para julho.

“Comprovado pelo fator de carga recorde em julho, o apetite para viagens aéreas continua muito forte. Porém, o efeito do estímulo de passagens mais baratas está enfraquecendo, face aos aumentos nos custos de insumos. Isso sugere uma moderação do apoio desse pano de fundo”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

Mercados Internacionais de Passageiros

Air passenger market detail - July 2017

| | World share ¹ | July 2017 (% year-on-year) | | | |
|---------------------|--------------------------|----------------------------|-------------|-------------------------|--------------------------|
| | | RPK | ASK | PLF (%-pt) ² | PLF (level) ³ |
| TOTAL MARKET | 100.0% | 6.8% | 6.1% | 0.6% | 84.7% |
| Africa | 2.2% | 5.9% | 1.5% | 3.1% | 74.1% |
| Asia Pacific | 32.8% | 8.4% | 7.9% | 0.3% | 82.0% |
| Europe | 26.5% | 7.7% | 6.2% | 1.2% | 88.5% |
| Latin America | 5.2% | 7.7% | 7.3% | 0.3% | 84.8% |
| Middle East | 9.6% | 4.6% | 4.1% | 0.4% | 81.2% |
| North America | 23.7% | 4.5% | 4.5% | -0.1% | 86.6% |

¹% of industry RPKs in 2016

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

Em julho, a demanda passageiros internacionais subiu 6,2%, comparado com o mês de julho de 2016, que representou uma diminuição, comparado com o crescimento de 7,6% registrado em junho. A capacidade total subiu 5,5%, e o fator de carga aumento ligeiramente em 0,5 pontos percentuais até 84,6%.

- **Europa** A região registrou um aumento de 7,5% no tráfego de passageiros aéreos em julho, comparado com o mesmo mês do ano passado, e abaixo do crescimento anual de 8,8% registrado em junho. A capacidade subiu 5,9%, e o fator de carga aumento em

1,3 pontos percentuais até 88,7%, que foi o maior de todas as regiões. O pano de fundo econômico da Europa já se fortaleceu; entretanto, na base do ajuste sazonal, o crescimento na demanda de viagens aéreas moderou significativamente desde fevereiro.

- **Ásia-Pacífico** O tráfego de passageiros de julho subiu 5,9%, comparado com o mesmo período do ano passado, menor que o crescimento de junho de 8,8%. Assim como a Europa, as linhas aéreas na região de Ásia-Pacífico percebem uma diminuição no crescimento da demanda. A capacidade aumentou em 6,7% e o fator de carga caiu 0,6 pontos percentuais até 81,0%.
- **Oriente Médio** As empresas aéreas experimentaram um aumento de 4,5% na demanda para julho. Isso representou uma aceleração do crescimento anual de 3,6% de junho, mas ainda ficou aquém do ritmo médio quinquenal de 11,2%. O mercado entre o Oriente Médio e a América do Norte tem ressentido uma combinação de fatores em 2017, incluindo uma proibição (recentemente cancelada) de levar aparelhos portáteis eletrônicos grandes na cabine do avião, bem como o impacto mais amplo das proibições propostas para viagens aos EUA. O crescimento do tráfego na rota Oriente Médio-EUA já estava diminuindo no início de 2017, acompanhando a moderação no ritmo de expansão dos serviços sem escala operados pelas empresas aéreas maiores baseadas no Oriente Médio. Em julho, a capacidade subiu 3,6%, comparado com o ano passado, e o fator de carga subiu 0,7 pontos percentuais até 81,5%.
- **América do Norte** O tráfego de passageiros aéreos aumentou em 3,5%, comparado com o mês de julho do ano passado. Isso representou uma queda com relação do crescimento de 4,4% em junho, mas ainda acima do ritmo médio dos últimos cinco anos (2,9%). As viagens para fora estão sustentadas pela situação econômica relativamente sólida na América do Norte; porém, existem algumas evidências de que a demanda de entrada está sob a influência negativa das medidas de segurança adicionais vigor para viagens aos EUA. A capacidade de julho subiu 3,8%, com o resultado de que o fator de carga caiu ligeiramente 0,3 pontos percentuais até 85,9%.
- **América Latina** As linhas aéreas registraram o crescimento mais forte entre as regiões, com um aumento de 10,5% na demanda, comparado com o mês de julho de 2016. A capacidade cresceu quase no mesmo ritmo, 10%, e o fator de carga subiu 0,4 pontos percentuais até 84,9%. Os volumes de passageiros entre as Américas do Norte e Central continuam a forte tendência de crescimento, enquanto o tráfego no segmento do mercado das Américas Norte e Sul também começa uma tendência de subir, em parte assistido pela economia mais sadia, embora ainda frágil, do Brasil.
- **África** A região experimentou um aumento de 6,5% no tráfego, comparado com o mesmo mês do ano passado, mas abaixo os 9,8% de crescimento na demanda do mês de junho. A capacidade subiu 1,7%, e o fator de carga pulou 3,4 pontos percentuais até 74,1%. As condições das duas maiores economias da região continuam a divergir, com a África do Sul numa recessão, enquanto os níveis de confiança nos negócios na Nigéria estão vivendo um pico de dois anos.

Mercados Domésticos de Passageiros

A demanda de viagens domésticas cresceu 7,9% em julho, sobre o mesmo mês do ano passado, alinhada com o crescimento de 8,0% registrado em junho. Com exceção da Austrália, todos os mercados experimentaram aumentos anuais. A China liderou todos os mercados (+15,0%). A capacidade doméstica subiu 7,1%, e o fator de carga aumentou em 0,6 pontos percentuais até 85,0%.

Air passenger market detail - July 2017

| | World share ¹ | July 2017 (% year-on-year) | | | |
|--------------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------|-------------------------|--------------------------|
| | | RPK | ASK | PLF (%-pt) ² | PLF (level) ³ |
| Domestic | 36.3% | 7.9% | 7.1% | 0.6% | 85.0% |
| Dom. Australia ⁴ | 1.0% | -0.8% | -1.9% | 0.9% | 80.1% |
| Domestic Brazil ⁴ | 1.2% | 3.9% | 4.3% | -0.3% | 84.2% |
| Dom. China P.R. ⁴ | 8.7% | 15.0% | 12.7% | 1.8% | 84.8% |
| Domestic India ⁴ | 1.3% | 12.5% | 14.5% | -1.5% | 82.6% |
| Domestic Japan ⁴ | 1.1% | 6.6% | 1.4% | 3.4% | 69.6% |
| Dom. Russian Fed. ⁴ | 1.3% | 9.1% | 9.6% | -0.4% | 90.3% |
| Domestic US ⁴ | 15.0% | 5.1% | 5.0% | 0.1% | 87.2% |

¹% of industry RPKs in 2016

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

- O tráfego doméstico da **China** pulou 15% em julho. Embora fosse abaixo do crescimento de 17,2% em junho, a tendência permanece forte, com as últimas cifras do PIB do segundo trimestre saindo melhor que o esperado. A demanda também é sustentada por fatores de suprimento, incluindo um crescimento de quase 15% no número de rotas únicas entre aeroportos, neste ano, comparado com o ano passado.
- O tráfego doméstico da **Austrália** caiu um pouco, 0,8%, com relação ao mesmo mês do ano passado, mas com um declínio na capacidade (1,9%), o fator de carga subiu 0,9 pontos percentuais até 80,1%. Isso marcou a primeira vez, desde 2009, que o fator de carga de julho ficou acima de 80%.

A conclusão final: “Como o primeiro mês cheio do pico da temporada de viagens do verão, o mês de julho estabelece o ritmo, e a demanda continua muito forte. As pessoas querem viajar e a conectividade da aviação é vital para o bom funcionamento da economia global. Mas os benefícios econômicos e sociais que a aviação apresenta precisam ser sustentados por uma infraestrutura adequada e acessível de gestão do tráfego aéreo. Para isso ser eficaz, os governos deverão incluir as exigências da aviação como parte das suas estratégias econômicas nacionais”, disse De Juniac.

Isso se torna particularmente importante no momento em que os EUA estão considerando uma reestruturação da sua agência do controle aéreo. Um [blog](#) por De Juniac expressa o apoio da IATA para a *corporatização* como meio de garantir recursos estáveis para a modernização exigida desse serviço essencial.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:
Corporate Communications
Tel.: +41 22 770 2967
E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 275 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
 - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
 - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
 - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.

A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,8%, Europa 26,5%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.